

PRÁTICAS DE PRODUÇÃO APLICADAS À CRIAÇÃO DE OVINOS NA REGIÃO DE ARAGUATINS – TO.

Gelza Carliane Marques Teixeira¹, Dheime Ribeiro de Miranda², Natanael Costa Teles³, Marcos Antonio Pereira dos Santos⁴, Alfonso Siqueira Dimpério⁵, Érica Ribeiro da Silva Simonetti⁶

^{1,2,3,4} Acadêmicos do Curso de Agronomia - IFTO. E-mail: gelzacarlanel@hotmail.com¹, dheime_@hotmail.com², natanael.teles@live.com³, mapsantosagronomia@gmail.com⁴. ⁵ Prof^o Msc. do Curso de Bacharelado em Agronomia - IFTO. E-mail: alfonsodimperio@yahoo.com⁵, Prof^o Ma erica.simonetti@ifto.edu.br⁶.

Resumo: O Brasil apresenta em grande parte de seu território condições ecológicas ideais à criação de ovinos, no entanto existe uma grande insegurança dos produtores em relação à exploração nas regiões de clima quente, por desconhecerem que os ovinos apresentam mecanismos fisiológicos, que propiciam sua sobrevivência em condições de temperaturas elevadas. Atualmente, a produção destes pequenos ruminantes vem se caracterizando como uma atividade de grande importância cultural, social e econômica. Com isso objetivou-se nesta atividade extensionista incentivar a criação de ovinos a partir da prestação de serviço de assistência técnica na implantação de sistemas modelo de criação, que demonstre técnicas de instalações, manejo e sanidade adequadas a esses animais em propriedades regionais. A estratégia de difusão de tecnologia adotada foi a construção de um plano de atividades *in loco*, levando para a propriedade rural temas que potencializam melhoria das práticas produtivas e de gerenciamento da atividade. Ao final da execução do projeto observou-se uma acentuada melhoria na qualidade do manejo empregado e com isso maiores retornos econômico, fazendo da criação de ovinos uma integrante de peso na construção da renda familiar e a contribuição para o desenvolvimento da sociedade, constituindo um vínculo de troca de conhecimentos e experiência por meio da participação dos servidores e estudantes nessa atividade que promove o desenvolvimento socioeconômico da comunidade.

Palavras-chave: autonomia; assistência; estratégia; produtividade.

1. INTRODUÇÃO

O rebanho ovino mundial é de aproximadamente 1,08 bilhão de cabeças (FAO, 2010). O Brasil ocupa a décima sétima posição no ranking mundial, com um rebanho ovino efetivo com cerca de 17,3 milhões de cabeças, maior concentração nas regiões Sul e Nordeste, representando 1,61 % de todo o rebanho (SOUZA et al., 2012). Essas informações indicam que existem oportunidades de fortalecimento e crescimento da atividade agropecuária no Brasil, porém ainda é explorada em condições de relevo, clima e fertilidade do solo impróprias à criação desses animais (ANUALPEC, 2003).

Destarte, o Brasil apresenta em grande parte de seu território condições ecológicas ideais à criação de ovinos, mas há ainda grande insegurança dos produtores em relação a esta exploração nas regiões de clima quente, por desconhecerem que os ovinos apresentam mecanismos fisiológicos, que propiciam sua sobrevivência em condições de temperaturas elevadas (CAMPOS, 2003). A produção destes pequenos ruminantes vem se caracterizando como uma atividade de grande importância cultural, social e econômica, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento de regiões como Norte e Nordeste (COSTA et al., 2008).

Segundo Moraes Neto et al. (2003), esse ramo da pecuária representa uma boa alternativa de trabalho e renda já que esses animais possuem adaptabilidade aos ecossistemas locais e produzem alimentos de alto valor biológico (leite, carne e vísceras). Assim, a oferta de produtos de qualidade é responsável pela crescente ocupação dessa ramo, pois se registra atualmente que a população de modo geral tem se preocupado em buscar viver de forma saudável, nesse caso consumindo uma carne com menor teor de gordura (CORREIA et al., 2007).

A ovinocultura de corte apesar de não ser considerada atividade principal para as fazendas da região é considerada uma atividade de grande importância na complementação da renda de muitos produtores rurais. Contudo, o sistema de produção desenvolvido por estes pecuaristas familiares são baseados apenas em conhecimentos empíricos tornando-se ultrapassados perante as mudanças ocorridas no cenário econômico e tecnológico (VIANA e WAQUIL, 2014).

Outrossim, mesmo havendo significativas potencialidades de produção agropecuária neste ramo de atividade, ao longo da história esses sistemas de produção tem perdido a competitividade de mercado, devido principalmente a falta de conhecimento técnico por parte dos produtores (FLORES e SILVA, 1994). Assim, são inseridos neste cenário os serviços de assistência técnica voltados a capacitação e contribuição para o aumento de produtividade através da execução de projetos de extensão voltados para a diversificação econômica nesses Arranjos Produtivos Locais (APL's).

A Mesorregião Amazônica é um perímetro carente na realização desses serviços, então por esse motivo realizou-se a continuidade do projeto de extensão “Ovinocultura sustentável no Bico do Papagaio”, implantado no período de março a dezembro de 2012, com o acréscimo de novas propriedades objetivando incrementar a criação de ovinos, inserindo nessas propriedades tecnologias aplicadas na melhoria da qualidade dos produtos.

2.OBJETIVOS

- **Geral:**

Incentivar a ovinocultura a partir da prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural na implantação de sistemas modelo de criação em propriedades regionais produtoras de ovinos, visando melhorar a eficiência produtiva local, bem como o processo de ensino-aprendizagem dos alunos do Instituto Federal do Tocantins- Campus Araguatins.

- **Específicos:**

1. Proporcionar assistência técnica de acordo com a necessidade de cada produtor que já executa a atividade, mas que carece de conhecimento técnico referente aos sistemas de criação, manejo e sanidade;
2. Melhorar o processo ensino-aprendizado do aluno e, principalmente, a qualidade de vida do produtor;
3. Conscientizar os produtores sobre as vantagens do manejo correto do solo e da adubação orgânica, a partir do aproveitamento de dejetos animais produzidos na propriedade.
4. Apresentar ao produtor técnicas de instalações, manejo e sanidade adequadas a esses animais em propriedades regionais.

3. METODOLOGIA DE TRABALHO

O presente projeto de extensão foi executado com foco em pequenas propriedades rurais da região, os objetos do projeto foram quatro propriedades: Fazenda Tapete, Lobo, Elizabeth e a propriedade do Sr. Evandro Borges, localizadas nas proximidades da cidade de Araguatins – TO, município localizado a 620 km da capital Palmas. No decorrer desse projeto foi realizado o acompanhamento nessas quatro propriedades rurais, visando adequar as atividades a realidade encontrada, proporcionando aos produtores que já trabalham com esse tipo de criação melhores resultados econômicos e consequente melhoria na qualidade de vida.

O trabalho foi dividido em três fases:

I-Reuniões diagnósticas: Inicialmente em cada propriedade a equipe do projeto realizou reuniões diagnósticas analisando quais eram os principais desafios locais. Onde foram detectados os principais problemas na produção tanto em relação aos aspectos de conhecimento específicos da atividade quanto as disponibilidades econômicas e bovinocultura leiteira.

II- Análise do diagnóstico: Em posse dos relatórios de cada propriedade, foi elaborado um

plano de ação, buscando programar técnicas de manejo alimentar e sanitário adequados a realidade de cada produtor.

II- Visitas Técnicas: Em seguida eram realizadas visitas técnicas de respeitando a realidade de cada produtor, visando sensibilização destes quanto as potencialidades da atividade na região, comparando as mesmas a outras que são de maior conhecimento dos produtores.

III- Atividades em conjunto: Foram realizada atividades em conjunto, a intenção era alcançar outras propriedades além do objeto do projeto, além das visitas técnicas, realização de dias de campo, participação em mini cursos e confecção de material de apoio para facilitar o entendimento dos produtores.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática da criação de ovinos de corte é considerada como uma atividade complementar a renda familiar em algumas propriedades da região, porém esta é realizada sem auxílio de uma assistência técnica adequada o que torna esta prática pouco rentável (GUIMARÃES FILHO et al., 2009).

- Sensibilização do Produtor

Na **Fazenda Tapete**, na primeira visita foi aplicado um questionário diagnóstico (Figura 1) com o escopo de detectar a situação da propriedade e quais seriam os principais entraves para o aumento da produtividade. Posteriormente, a ação foi de conscientização do produtor para o investimento da atividade comparando alguns aspectos da produção da criação de ovinos com à atividade bovina, como o período de gestação mais curto e possibilidade de abate a partir dos quatro meses, o que permite uma elevada produção de carne por hectare/ano (CUNHA et al., 2004) e um retorno financeiro mais rápido.



Figura 1- Sensibilização à atividade ovina e apresentação das propostas do projeto.

A criação de ovinos para este produtor, assim como para grande parte dos produtores da região destina-se ao autoconsumo sendo o pequeno excedente resumido à uma limitada e irregular oferta de produtos. Assim a participação da equipe esteve voltada à melhoria das instalações, manejo (alimentação, adubação de reposição, fornecimento de água) e sanidade (casqueamento e vermifugação) a fim de proporcionar condições de bem estar ao rebanho.

Essa atividade de sensibilização foi adotada nas demais propriedades acompanhadas.

- Acompanhamento à propriedades referência na Região:

Na **Fazenda Lobo** o trabalho realizado é de continuidade pois esta propriedade já havia sido acompanhada nos anos anteriores de execução do projeto, a qual foram realizadas adaptações no modelo de criação sendo atualmente considerada uma propriedade modelo para muitos produtores regionais, pela sua adequação aos padrões de criação, como instalação de centro de manejo, grande

número de animais no rebanho (cerca de 500 animais), manejo sanitário regular e adequado, áreas destinadas à pastoril animal com piquetes rotacionado e pasto com alto teor de produção de massa verde por unidade de área, manejo alimentar rigoroso com suplementação mineral, bem como o aproveitamento dos dejetos para fertilização de áreas destinadas à exploração agrícola.

- Adequação nas Instalações:

As instalações e equipamentos são considerados de fundamental importância para proporcionar condições de manejos adequados aos sistemas de produção (OLIVEIRA et al., 2011). Assim, a **Fazenda Elizabeth** que é uma unidade de produção com estrutura adaptada às condições dos produtores regionais, foi utilizado como um ambiente de capacitação para os integrantes da equipe.

A propriedade apresenta alto potencial de produção pela facilidade de obtenção de água, instalações de piquetes (divisão com cerca elétrica) com forrageiras de boa produção de massa verde (Pojuca (*Paspalum atratum* Sw.), Gramão-do-pará (*Cynodon dactylon* L. Pers.) e Braquiarião (*Brachiaria brizantha* cv. Marandu), constituindo-se em uma segurança para a alimentação dos animais. Além disso, há um centro de manejo com acesso aos piquetes (Figura 2), onde os animais passam à noite e tem acesso à água e uma mistura (milho + sal núcleo + ureia + sal mineral) em recipientes adequados e onde se realizam os manejos sanitários, tais como vacinas, vermifugação (ivermectam) e a prevenção de doenças do casco utilizando formol (37%).



Figura 2- Instalações da Fazenda Elizabeth: piquetes rotacionados e centro de manejo.

Nessa propriedade após análise foi a utilização de técnicas que aumentem o aproveitamento da criação, tais como a utilização de esterco curtido adequadamente para a adubação de área com pastagem ou mesmo plantio, ressaltou-se a necessidade de utilização de irrigação da pastagem e de ovinos de genética melhorada, com melhor conversão alimentar, reduzindo assim, os gastos de produção e melhorando a produtividade.

- Aproveitamento dos dejetos produzidos:

Em uma das propriedades acompanhadas pelo projeto além de orientações referentes ao manejo da criação, foi acompanhado à técnica para o aproveitamento de dejetos com a construção de um biodigestor (Figura 3) que foi recomendado pela equipe nos anos anteriores de execução do projeto. Essa técnica baseia-se na exposição dos dejetos produzidos pelos animais à um processo de fermentação, podendo posteriormente ser utilizado como fertilizante natural em áreas destinadas ao cultivo agrícola.



Figura 3- Instalações do biodigestor: tanque de armazenamento.

Nesta propriedade a necessidade do produtor foi de conhecer a composição nutricional do fertilizante, para assim realizar adubações mais precisas em lavouras futuras de milho, com isso a equipe o auxiliou na busca por laboratórios na região que realizassem este tipo de análise. Foi indicado ao proprietário a realização de análises periódicas (a cada dois meses) a fim de obter uma amostra mais representativa dos componentes.

- Implantação de um Sistema de Produção:

Na fazenda do Sr. Evandro a equipe teve a possibilidade de implantar uma unidade completa de produção, pelo fato da atividade ovina ainda está no período de fundação, possuindo instalações improvisadas (Figura 4), pequeno rebanho e principalmente pela disposição de investimento financeiro por conhecer a rentabilidade da produção.



Figura 4- Instalações de um abrigo improvisado (Fazenda do Sr. Evandro).

Após a visita diagnóstica foi realizado um levantamento das condições financeiras do produtor e das benfeitorias e atividades necessárias, como a conservação do solo em encostas de morros e do córrego que passa pela propriedade, implantação de canavial, instalações adequadas e capacitação técnica.

Quanto à conservação do solo em encostas de morros e córregos foram discutidas práticas que asseguram um bom aproveitamento de recursos naturais, baseando-se no Código Florestal (2012), o qual determina que se deve realizar a preservação de áreas de preservação permanente (APP) como encostas de morros e matas ciliares. A propriedade com menos de 1 módulo fiscal localizada na Região Amazônica havia sofrido queimadas na área de encosta e na margem do riacho (Figura 5) com o objetivo de “limpar” a área. Assim, recomendou-se o reflorestamento da encosta e das margens de cursos d’água (menos de 10 m) com de espécies arbóreas nativas,

preservando-se 5m em cada margem (Medida Provisória 571/2012), evitando assoreamento.



Figura 5- Área que sofreu queimada (encosta próximo ao riacho).

A área para a instalação do canal foi escolhida em local plano próximo ao abrigo, onde foram coletadas amostras de solo que foram encaminhadas e analisadas no laboratório de solos do IFTO-Campus Araguatins.

O canal foi planejado em função da quantidade de animais disponíveis na propriedade com o objetivo de servir como fonte alimentar para o rebanho no período seco. No ato do fornecimento da cana-de-açúcar aos animais, foi realizado o enriquecimento através da mistura de ureia com sulfato de amônia levando – se em consideração sempre o período adaptativo da espécie.

A capacitação técnica foi realizada durante todo o programa, porém em virtude do interesse e da necessidade do produtor a equipe confeccionou uma cartilha, com noções básicas para a criação de ovinos descrevendo todas as etapas do processo de produção. Este material foi produzido com base nas dúvidas mais frequentes dos produtores da região.

- Realização de Dias de Campo:

Foram firmadas ainda parcerias com o projeto de extensão “Desenvolvimento da cadeia produtiva leiteira da mesoregião do Bico do Papagaio” através da realização de dias de campo com temas comuns a todos ramos do setor pecuarista.

Nessa cooperação, foram discutidos temas como a instalação de cercas elétricas para a divisão de piquetes no Projeto de Assentamento (P.A) Maringá e utilização de cana picada com ureia e sulfato de amônio (Figura 6) no município de Cachoeirinha para alimentação do rebanho durante o período da seca.



Figura 6- Realização de dia de campo: demonstração do plantio e adubação da cana-de-açúcar, Município de Cachoeirinha.

Insta constar, que houve a participação dos produtores nos minicursos de “Manejo e Conservação do solo” e “Regulagem de máquinas agrícolas” no I Encontro de Agrárias do Bico (EAB) realizado no IFTO-Campus Araguatins, com o objetivo de esclarecer dúvidas sobre problemas encontrados em suas propriedades e promover a interação dos pecuaristas com a sociedade.

5. CONCLUSÃO

As atividades realizadas no decorrer do projeto estiveram de acordo com o cronograma, sendo adaptadas as condições financeiras e as disponibilidades dos produtores envolvidos e como estas atividades são de continuidade, em que cada fase do projeto são detectados e resolvidos os problemas mais urgentes, sendo realizado o acompanhamento das mesmas. O presente projeto atingiu seu objetivo inicial que foi o de estabelecer mecanismos que inter-relacionem o saber acadêmico com a experiência adquirida pelo produtor ao longo dos anos através da inserção de técnicas que melhorem a produtividade da respectiva APL (Arranjo Produtivo Local) proporcionando uma melhor qualidade de vida ao núcleo familiar.

REFERÊNCIAS

- ANUALPEC (Anual da Pecuária Brasileira). **FNP Consultoria e Agroinformativos**. São Paulo – SP, 10ª edição, p.400, 2003.
- CAMPOS, R.T. Tipologia dos produtores de ovinos e caprinos no Estado do Ceará. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 34, n. 1, jan-mar. 2003.
- CÓDIGO FLORESTAL**. Lei nº 12.651 de 25 de maio de 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm, acesso em 28 de agosto de 2015.
- CORREIA, R.C.; MOREIRA, J.N.; ARAÚJO, J.L.P. et al. **Importância social e econômica da caprino-ovicultura no Vale do Rio Galvão-BA: Elementos para tomada de decisão**. p. 1-10, 2007.
- COSTA, R.G.; ALMEIDA, E.C. PIMENTA FILHO, E.V. et al. **Caracterização do sistema de produção caprino e ovino na região semi-árida do estado da Paraíba - Brasil**. Arquivos de Zootecnia, vol. 57, n. 218, p. 195-205, 2008.
- CUNHA, E.A et al. Boletim técnico IZ 48. **Produção de ovinos para corte**. Nova Odessa: Instituto de Zootecnia, 2004.
- FAO. **Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação**. Estatísticas FAO, 2010. Disponível em: <www.fao.org>. Acesso em 25 de agosto de 2015.
- FLORES, M.X.; SILVA, J.S. **O futuro sem fome**, Brasília: EMBRAPA-SPI, 1994.
- GUIMARÃES FILHO, C.; ATAÍDE JÚNIOR, J.R.; **Manejo básico de ovinos e caprinos: Guia do Educador**, Brasília: SEBRAE, 2009.
- MEDIDA PROVISÓRIA**. MP nº 571 de 25 de maio de 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/Mpv/571.htm, acesso em 28 de agosto de 2015.
- MORAES NETO, O.T., RODRIGUES, A.; ALBUQUERQUE, A.C.A.; MAYER, S. **Manual de capacitação de agentes de desenvolvimento SEBRAE/PB**, p. 114, João Pessoa, 2003.
- OLIVEIRA, R.V.; XIMENES, F.H.B.; MENDES, C.Q.; et al. **Manual de Criação de Caprinos e Ovinos**, Brasília: Codevasf, 2011. ISBN 978-85-89503-11-2.

SOUZA, J.D.F. de; SOUZA, O.R.G. de; CAMPEÃO, P. Mercado e Comercialização na Ovinocultura de corte no Brasil. 50º Congresso SOBER, **Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**, Vitória, jun/2012.

VIANA, João Garibaldi Almeida and WAQUIL, Paulo Dabdab. **Uma perspectiva evolucionária da economia agrícola: o caso da produção ovina no Brasil e Uruguai**. *Rev. Econ. Sociol. Rural* [online]. 2014, vol.52, n.3, pp. 471-494. ISSN 0103-2003.